

Diabetes: Factos e Números 2016, 2017 e 2018*

João Filipe Raposo

Diretor Clínico da APDP, Professor Auxiliar Convidado na NOVA Medical School, Director do Observatório Nacional da Diabetes da SPD.

* Resumo da apresentação "A Diabetes em Portugal", efetuada na Conferência 1 do 16º Congresso Português de Diabetes (Vilamoura, 6 a 8 de Março de 2020).

O Observatório Nacional da Diabetes (OND) foi constituído na sequência e em conformidade com a Circular Informativa N.º 46, de 2006 da Direção-Geral de Saúde, que estabelece as regras que devem orientar a criação de centros de observação em saúde: *"Os centros de observação de Saúde devem ser organismos independentes, tanto do financiador como dos utilizadores, de modo a preservar a sua análise da influência dos decisores políticos, proporcionando a estes uma análise técnica que ajude a fundamentar o estabelecimento de estratégias e políticas de saúde"*.

O OND foi constituído como uma estrutura integrada na Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) e tem como função: *recolher, validar, gerar e disseminar informação fiável e cientificamente credível sobre a Diabetes em Portugal*.

O Relatório anual do Observatório Nacional da Diabetes – "Diabetes: Factos e Números" – apresentará, em breve, na sua 9ª edição, e de forma mais detalhada, a informação disponível em Portugal sobre a Diabetes nos anos de 2016, 2017 e 2018, de que se apresenta um resumo em seguida.

"Diabetes: Factos e Números" tem como objetivo constituir um repositório da informação disponível sobre a Diabetes em Portugal, produzida por diversas fontes científicas e institucionais, visando a divulgação de informação sobre a Diabetes junto da sociedade, dirigindo-se a profissionais de saúde, a alunos e investigadores, aos profissionais da comunicação social e ao grande público em geral.

> EPIDEMIOLOGIA DA DIABETES

Prevalência

Em 2018 a prevalência estimada da Diabetes na população portuguesa com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos (7,7 milhões de indivíduos) foi de 13,6%.

Isto significa que mais de 1 milhão de portugueses neste grupo etário tem Diabetes, dos quais 56% já diagnosticados e 44% ainda não diagnosticados (Figura 1).

O impacto do envelhecimento da estrutura etária da população portuguesa (20-79 anos) refletiu-se num aumento de 1,9 pontos percentuais (p.p.) da taxa de prevalência da Diabetes entre 2009 (Figura 2) e 2018, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 16,3% nos últimos 10 anos.

Prevalência da Hiperglicemia Intermédia

A Hiperglicemia Intermédia em Portugal, em 2018, atinge 28,0% da população portuguesa com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos (2,1 milhões de indivíduos) (Figura 3).

Mais de metade das pessoas com Hiperglicemia Intermédia só é diagnosticada com recurso à realização de PTGO.

41,6% da população portuguesa (entre os 20 e os 79 anos) tem Hiperglicemia Intermédia (Figura 4).

Incidência

Verificou-se um ligeiro crescimento do número de novos casos diagnosticados anualmente em Portugal na última década, bem como o aumento do número de novos casos diagnosticados anualmente em Portugal nos últimos três anos (Quadro I).

Em 2018 estima-se a existência de entre 605 a 618 novos casos de Diabetes por cada 100 000 habitantes, de acordo com cada uma das fontes considerada (Quadro II).

Prevalência da Diabetes Gestacional

A prevalência da Diabetes Gestacional em 2018 foi de 8,8% da população parturiente do SNS, registando-se um aumento da sua significância ao longo da última dé-

cada. Verifica-se, ainda, que a prevalência da Diabetes Gestacional aumenta com a idade das parturientes, atingindo os 17,7% nas mulheres com idade superior a 40 anos em 2018 (Quadro III).

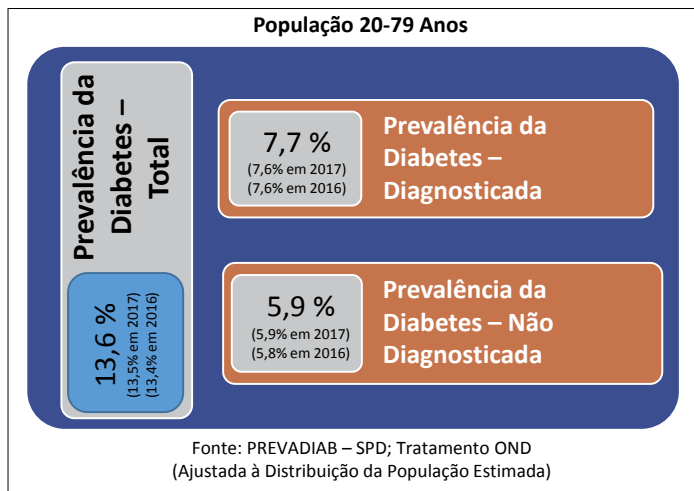


Figura 1 - Prevalência da Diabetes em Portugal – 2018.

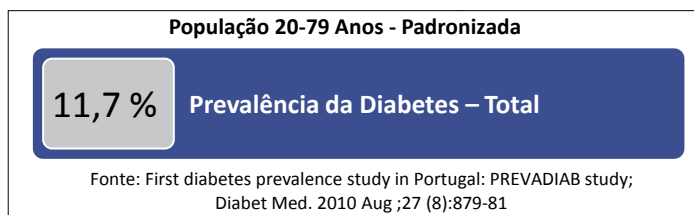


Figura 2 - Prevalência da Diabetes em Portugal – 2009.

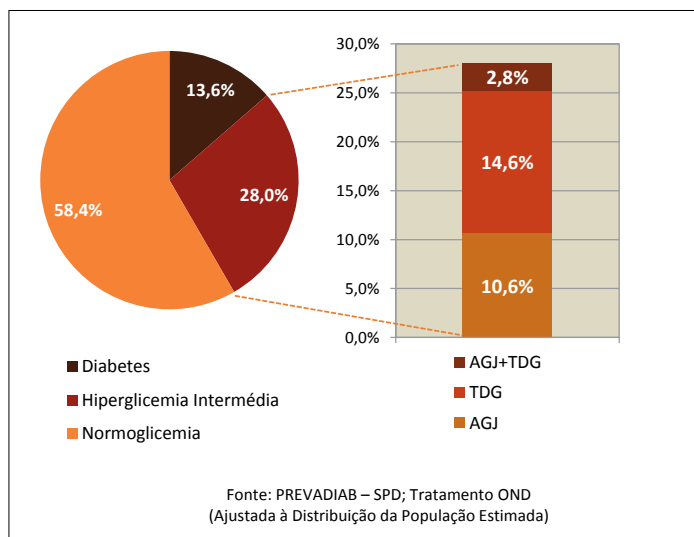


Figura 3 - Prevalência da Diabetes e da Hiperglicemia Intermédia em Portugal – 2018.

Mortalidade

Letalidade Intra-hospitalar

Em 2018, a letalidade intra-hospitalar no SNS (40.300 óbitos; em 2016 e em 2017 este valor foi, respetivamente, 48.073 e 49.813), representou 37,3% do universo de óbitos ocorridos em Portugal Continental (108.018 óbitos; em 2016 e em 2017 este valor foi, respetivamente, 105.542 e 104.984).

A população com Diabetes representou, em 2018, 26,6% da letalidade intrahospitalar no SNS (correspondendo a 10.701 indivíduos; em 2016 e em 2017 este valor foi, respetivamente, 12.478 e 12.718), ou seja, mais de ¼ das pessoas que morrem nos hospitais têm Diabetes (Quadro IV).

Verifica-se que a letalidade intra-hospitalar nas pessoas com Diabetes é, na maior parte dos casos, significativamente superior aos valores globais identificados para cada um dos capítulos da CID9 (Quadro V).

Cuidados Primários

Em 2018 na Rede de Cuidados de Saúde Primários do SNS de Portugal Continental encontravam-se registados 862.197 utentes com Diabetes (em 2016 e em 2017 eram, respetivamente, 834.367 e 831.082 utentes com Diabetes), dos quais 43,4% nas UCSP e 56,6% nas USF, num universo de 11.649.429 utentes registados (em 2016 e em 2017 eram, respetivamente, 11.899.257 e 11.472.429 utentes registados no SNS), dos quais 45,4% nas UCSP e 54,6% nas USF (Figura 5).

Nas Figuras 6 e 7, apresentam-se, respetivamente, os utentes com diabetes (com HbA1c registada) com HbA1c < 6,5% e o número médio de consultas de Diabetes por utentes com Diabetes com consulta registada (dados de 2016, 2017 e 2018, em percentagem).

Na Figura 8 apresenta-se os utentes com diabetes (com HbA1c registada) com HbA1c > 8% (dados de 2016, 2017 e 2018, em percentagem).

Complicações: Pé

O número de utentes saídos (internamentos hospitalares) com “pé diabético” nos últimos anos registou um ligeiro decréscimo do número de episódios registados (Figura 9). A partir do ano de 2016 é de salientar a existência de alterações significativas no

registo dos GDH's, com impactos nos dados apresentados. Os dados de 2018 são preliminares.

O número total de amputações dos membros inferiores, por motivo de Diabetes, tem registado uma diminuição significativa nos últimos anos, a qual se encontra, em grande medida, associada à diminuição das amputações *major* (Figura 10). A partir do ano de 2016 é de salientar a existência de alterações significativas no registo dos GDH's, com impactos nos dados apresentados. Os dados de 2018 são preliminares.

Controlo e Tratamento da Diabetes

O incremento do consumo tem-se traduzido num acréscimo das vendas de medicamentos para a Diabetes, quer em termos de volume de embalagens vendidas quer de valor (esta última dimensão com uma dinâmica acentuada nos últimos anos). (Figura 11).

O crescimento dos custos dos medicamentos da Diabetes tem assumido uma especial preponderância e relevância (+ 117%) face ao crescimento efetivo do consumo, quantificado em número de embalagens vendidas (+ 47%) (Figura 12). Os utentes do SNS têm encargos diretos de 25,2 milhões de euros com o consumo de anti-diabéticos não insulínicos e de insulinas, o que representa 8% dos custos do mercado de ambulatório com estes medicamentos no último ano.

As vendas em ambulatório de dispositivos de monitorização da Diabetes, em número de embalagens, registaram em 2018 um crescimento significativo, associado à autorização de entrada no mercado dos sensores de avaliação da glicose intersticial. Contudo, nos últimos três anos verificou-se uma diminuição de 3,9% do número de embalagens de tiras-teste vendidas (Quadro VI).

O mercado de ambulatório do SNS em 2018 representava um valor global de vendas de 60,5 milhões de euros, a que correspondeu uma despesa para o SNS de 85%. Fruto da introdução dos sensores de glicose, verificou-se um aumento do valor do mercado dos dispositivos em 2018 de 20%, que se refletiu no acréscimo de encargos do SNS com estes produtos (Quadro VII).



Figura 4 - Epidemiologia da Diabetes – Prevalência de Diabetes e Hiperglicemia Intermédia.

Quadro I - Incidência da Diabetes em Portugal.

	2000	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	% tcma 2009-2018
N.º de novos casos por 100 000 indivíduos	377,4	571,1	623,5	651,8	500,9	557,1	522,1	591,5	524,5	556,4	605,2	0,6%
N.º Total de Novos Casos Estimados	38 988	60 385	65 921	68 715	52 531	58 090	54 167	61 169	54 072	57 261	62 197	594 508*

FONTE: INSA – Médicos Sentinela

*Total acumulado 2009-2018.

Quadro II - N.º de Novos Casos de Diabetes Registados nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal Continental.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
N.º de novos casos registados nos CSP	111 597	118 300	97 940	78 983	87 234	76 501	67 276	72 032
N.º de novos casos registados nos CSP por 100 000 utentes	910,5	899,8	806,0	662,5	699,5	642,9	586,4	618,3

FONTE: ACSS – SIM@SNS

Quadro III - Prevalência da Diabetes Gestacional em Portugal Continental – Utentes do SNS (Utentes Saídos dos Internamentos 2009-2018).

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Casos Totais (GDH = V27+648.8)	3 219	3 576	3 809	3 482	3 720	4 327 4	4 847	5 107	5 646	5 378
Prevalência da Diabetes Gestacional (DG)	3,9%	4,4%	4,9%	4,8%	5,8%	6,7%	7,2%	7,5%	8,3%	8,8%
Prevalência DG – Partos Utentes < 20 Anos	0,5%	0,8%	1,3%	1,4%	1,4%	1,8%	1,9%	1,9%	2,1%	2,9%
Prevalência DG – Partos Utentes 20 – 29 Anos	2,1%	2,4%	2,8%	2,9%	3,6%	4,2%	4,6%	4,7%	5,5%	6,0%
Prevalência DG – Partos Utentes 30 – 39 Anos	5,4%	5,6%	6,2%	5,9%	6,9%	7,8%	8,4%	8,7%	9,6%	9,9%
Prevalência DG – Partos Utentes >= 40 Anos	11,4%	10,9%	14,3%	13,5%	15,3%	16,5%	15,9%	16,7%	16,5%	17,7%

FONTE: GDH – ACSS/DGS; Estatísticas da Morbilidade Hospitalar; Tratamento OND

De salientar a existência de uma alteração nos critérios de diagnóstico, que entrou em vigor a partir de Janeiro de 2011.

A partir do ano de 2016 é de salientar a existência de alterações significativas no registo dos GDH's, com impactos nos dados apresentados. Para informação complementar, consultar as Fontes de Informação desta publicação.

Quadro IV - Representatividade da População com Diabetes na Letalidade Intra-Hospitalar (Utentes Saídos dos Internamentos) 2009-2018.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Percentagem da Letalidade intra-Hospitalar do SNS	20,8%	21,9%	22,6%	23,5%	24,9%	24,8%	25,9%	26,0%	25,5%	26,6%

FONTE: GDH –ACSS/DGS; Estatísticas da Morbilidade Hospitalar; Tratamento OND

Nota: A partir do ano de 2016 é de salientar a existência de alterações significativas no registo dos GDH's, com impactos nos dados apresentados. Para informação complementar, consultar as Fontes de Informação desta publicação.

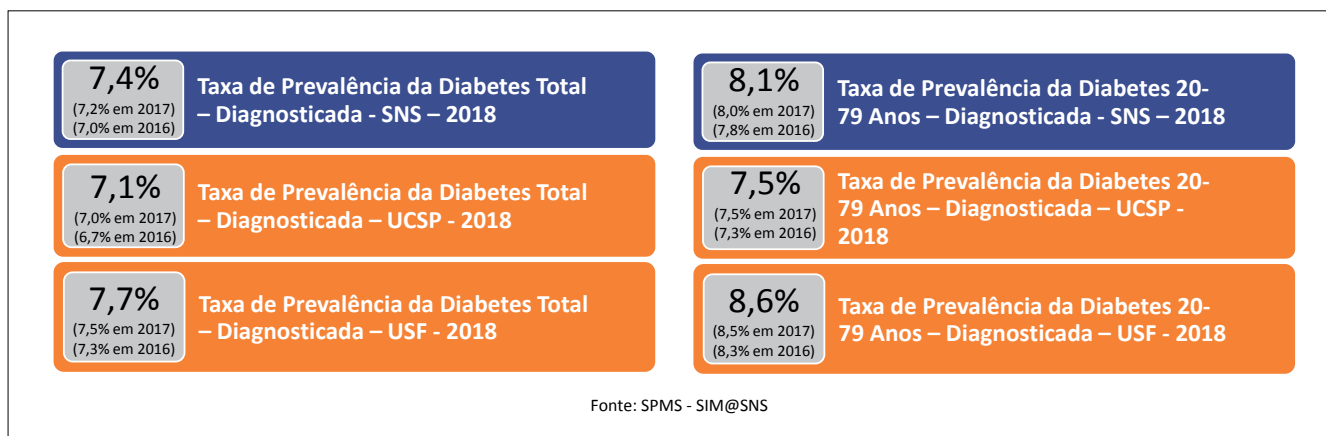
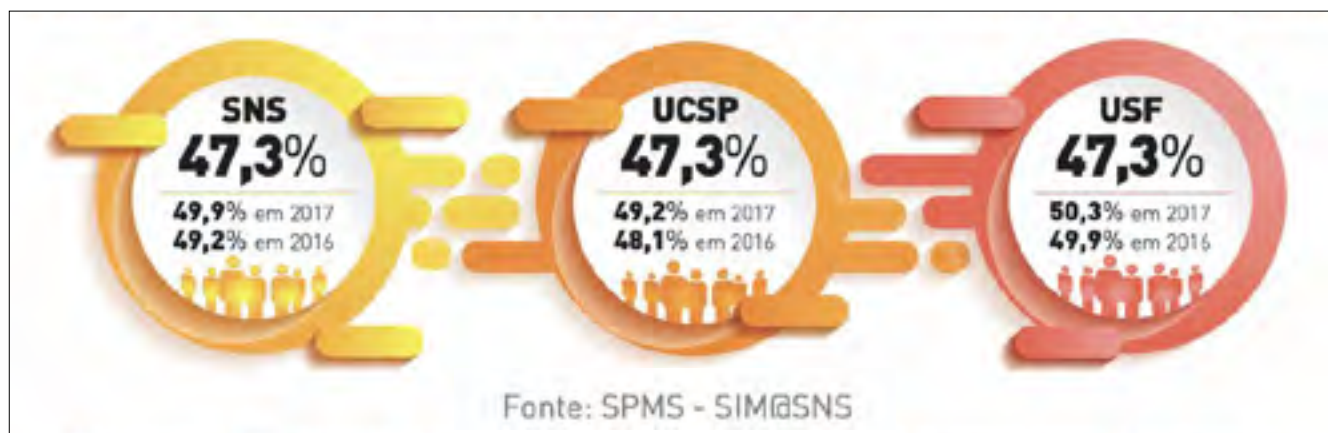


Figura 5 - Epidemiologia da Diabetes – Cuidados Primários.

Quadro V - Letalidade Intra-Hospitalar (da População com Diabetes e Global) por Capítulos da CID9 dos Hospitais do SNS (Continente).

	Letalidade Intra-Hospitalar DM (Óbitos – DM/Total de Internamentos – DM)			Letalidade Intra-Hospitalar Global (Óbitos/Total de Internamentos)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
I. Doenças Infecciosas e Parasitárias (001 – 139)	25,8%	26,5%	27,1%	17,9%	18,9%	20,1%
VIII. Doenças do Aparelho Respiratório (460 – 519)	15,4%	15,0%	15,4%	11,4%	11,3%	11,2%
II. Neoplasias (140 – 239)	12,8%	13,9%	12,9%	8,6%	8,7%	8,1%
VII. Doenças do Aparelho Circulatório (390 – 459)	7,7%	7,1%	7,0%	6,7%	6,4%	6,4%
IX. Doenças do Aparelho Digestivo (520 – 579)	6,1%	5,8%	5,8%	3,2%	3,1%	2,9%
XVII. Lesões e Envenenamentos (800 – 999)	5,8%	5,0%	4,7%	3,1%	2,9%	2,8%
Outros	4,3%	4,9%	4,7%	0,8%	1,0%	1,0%
X. Doenças do Aparelho Geniturinário (580 – 629)	5,6%	3,9%	3,8%	2,6%	1,8%	1,9%
III. Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários (240 – 279)	1,7%	1,5%	1,3%	2,3%	2,0%	1,8%
XVIII. Factores que influenciam o estado de saúde e contactos com o serviço de saúde (V01-V99)	0,8%	1,2%	1,3%	0,1%	0,1%	0,1%
XIII. Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (710 - 739)	1,0%	1,1%	1,1%	0,4%	0,4%	0,4%
VI.2 Doenças do Olho e Adnexa (360 – 379)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total – Letalidade Intra-Hospitalar	6,6%	6,4%	6,0%	2,9%	3,0%	2,8%

FORNTE: GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos (Utentes Saídos) por DM – DP (Diagnóstico Principal) e por DM – DA (Diagnóstico Associado) e por Capítulos da CID9– Continente – SNS; Tratamento OND

**Figura 6** - Utentes com Diabetes (com HbA1c registada) com HbA1c < 6,5% (2018).

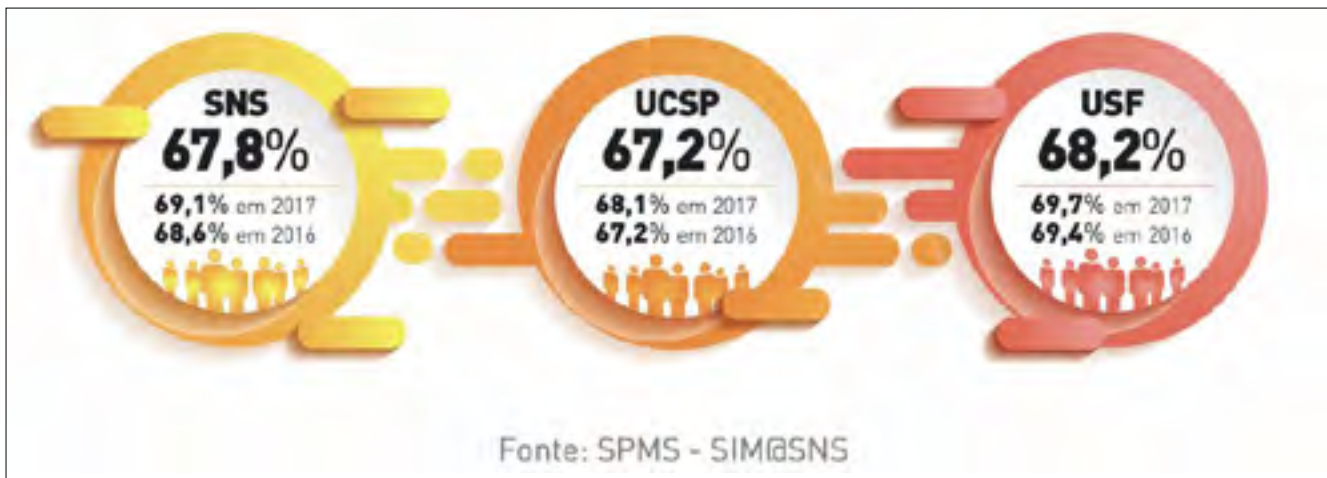


Figura 7 - Número Médio de Consultas de Diabetes por Utente com Diabetes (com Consulta Registada) (2018).



Figura 8 - Utentes com Diabetes (com HbA1c registada) com HbA1c > 8% (2018).

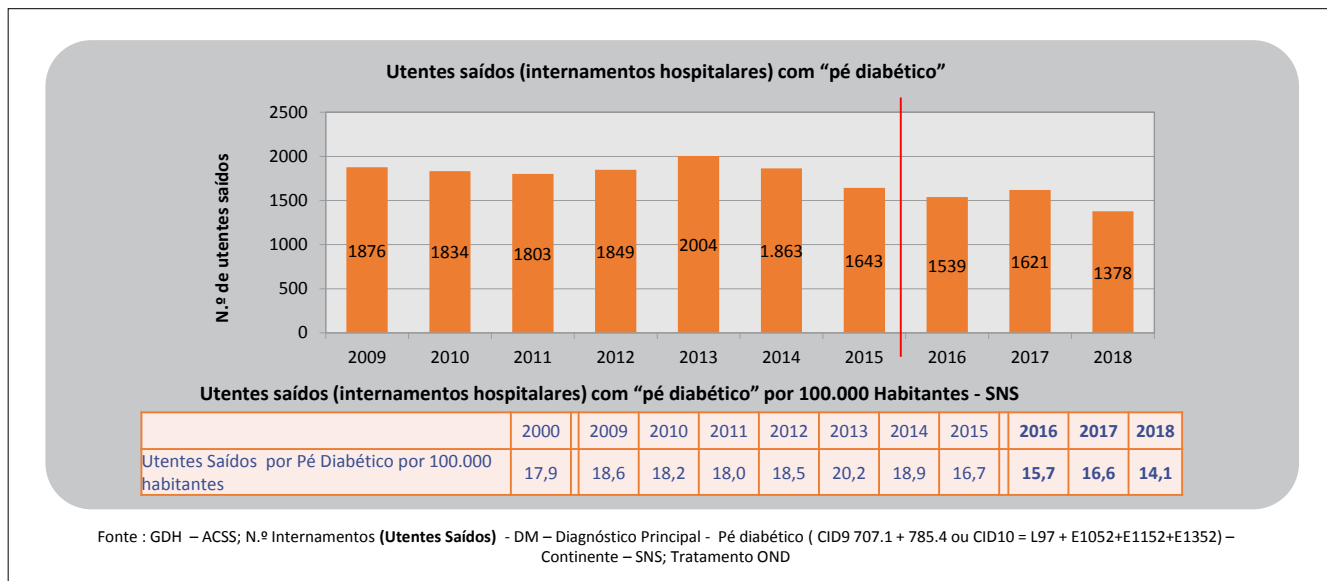


Figura 9 - Epidemiologia da Diabetes – Complicações: Pé.

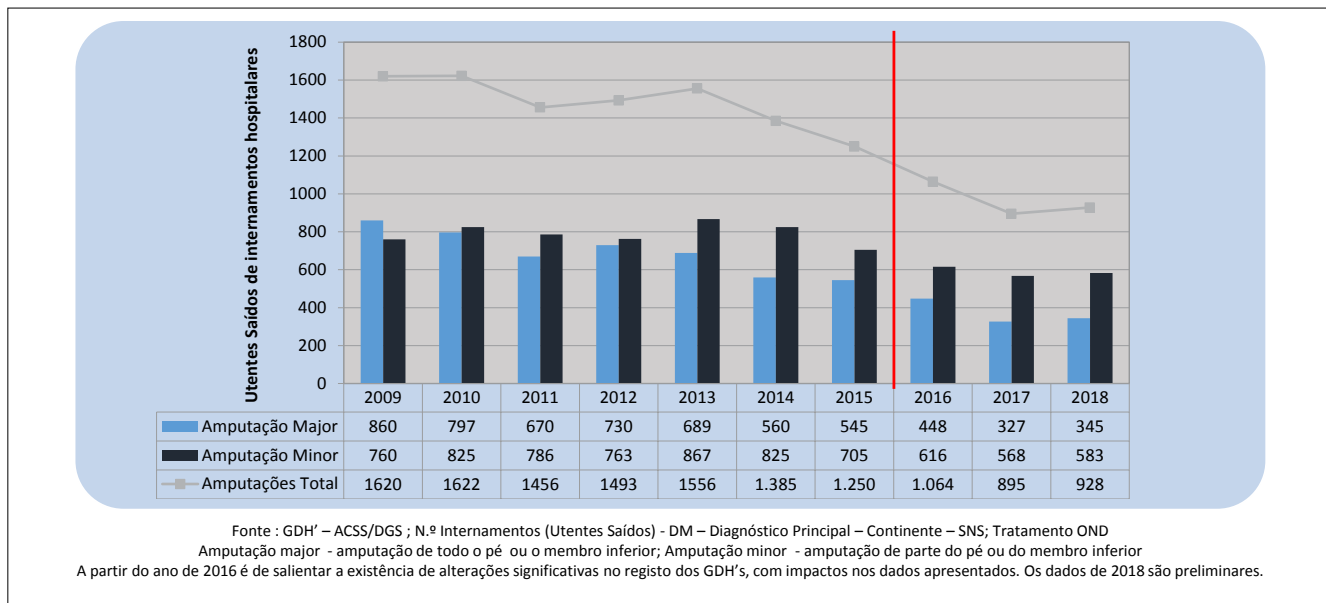


Figura 10 - Amputações dos membros inferiores por motivo de Diabetes.

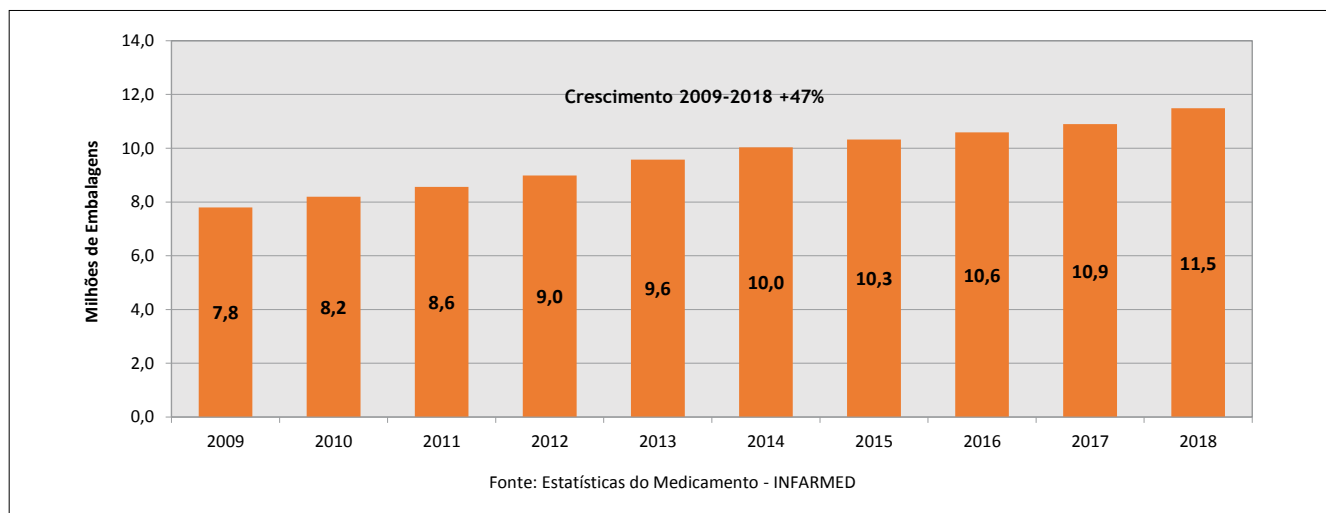


Figura 11 - Vendas em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos Não Insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Em Volume.

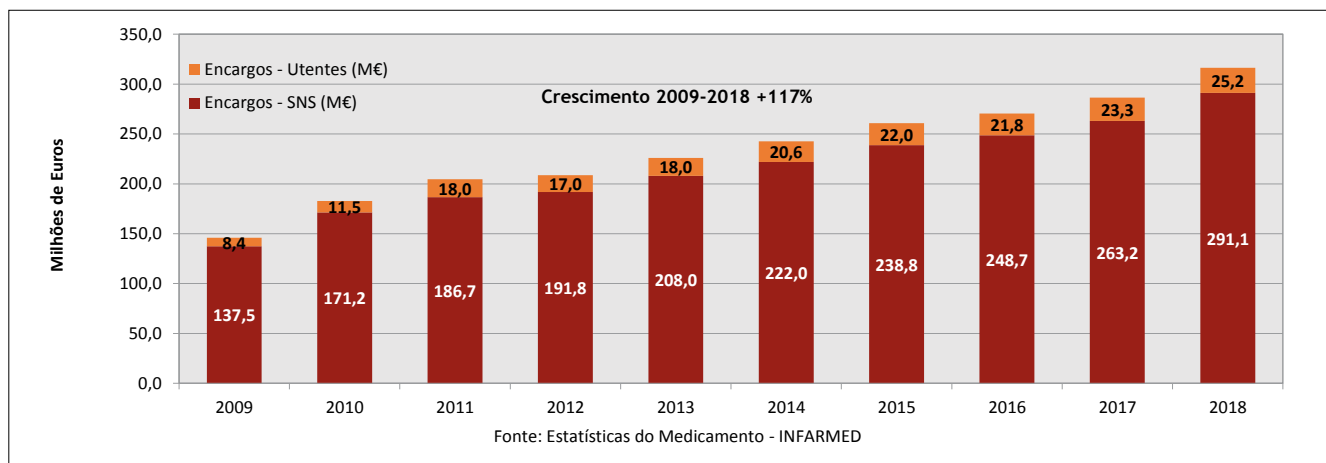


Figura 12 - Vendas em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos Não Insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Em Valor (Encargos do SNS e dos Utentes)

Quadro VI - Vendas em Ambulatório de Dispositivos de Monitorização da Diabetes em Portugal - Em volume (em milhares de embalagens).

	2000	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dispositivos de Monitorização	235	2.410	2.468	2.515	2.115	2.632	2.660	2.804	2.775	2.774	2.910
Tiras-Teste – Glicemia	235	2.410	2.468	2.515	2.115	2.632	2.660	2.804	2.775	2.774	2.668
Sensores – glicose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	242

Fonte: IMS Health; Centro de Conferência de Faturas – Ministério da Saúde (CCF - MS)
A partir do ano de 2012 a origem da informação disponibilizada é o CCF - MS

Quadro VII - Vendas em Ambulatório de Dispositivos de Monitorização da Diabetes em Portugal - Em valor (em milhões de euros).

	2000	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dispositivos de Monitorização	9,1	54,6	56,4	54,0	46,0	52,8	50,9	51,2	50,5	50,4	60,5
Tiras-Teste – Glicemia	9,1	54,6	56,4	54,0	46,0	52,8	50,9	51,2	50,5	50,4	48,4
Sensores – glicose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,8

Fonte: IMS Health; Centro de Conferência de Faturas – Ministério da Saúde (CCF - MS)
A partir do ano de 2012 a origem da informação disponibilizada é o CCF - MS

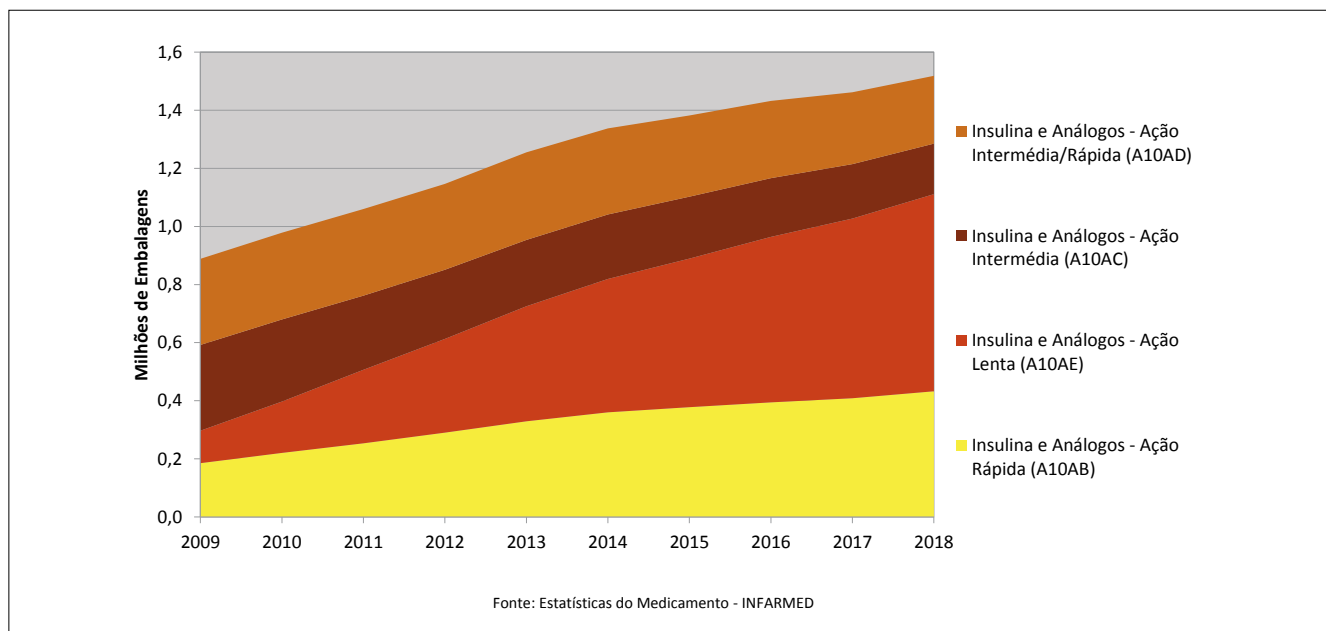


Figura 13 - Vendas (em volume) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.

Na Figura 13 apresenta-se o volume de vendas em ambulatório de insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

Na Figura 14 apresenta-se o volume de vendas em ambulatório de antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

Custos da Diabetes

No Quadro VIII apresentam-se os custos da Diabetes (medicamentos, monitorização, hospitalização e bombas infusoras de insulina e consumíveis).

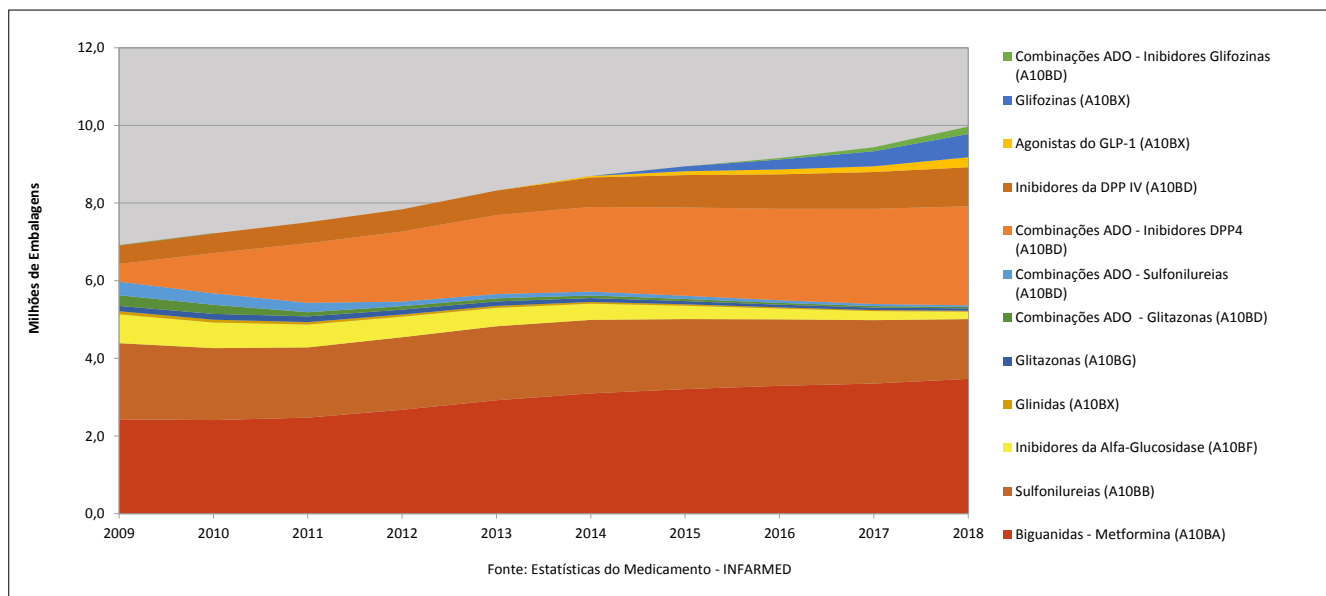


Figura 14 - Vendas (em volume) em Ambulatório de Antidiabéticos Não Insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D



Figura 15 - Custos da Diabetes.

Quadro VIII - Custos da Diabetes - Em milhões de Euros.

Portugal	2016	2017	2018
Medicamentos Ambulatório Total	273,2 M€*	289,4 M€*	319,5M€*
Medicamentos Ambulatório SNS	270,5 M€	286,5 M€	316,3 M€
Dispositivos de Monitorização da Diabetes	50,5 M€	50,4 M€	60,5 M€
Dispositivos de Monitorização da Diabetes – Encargo SNS	42,9 M€	42,8 M€	51,4 M€
Hospitalização – GDH’s Total Diabetes	446,8 M€	465,8 M€	401,3 M€
Hospitalização – GDH’s DP Diabetes	54,7 M€	49,6 M€	47,5 M€
Bombas Infusoras de Insulina e Consumíveis	1,6 M€	2,1 M€	2,7 M€

Fonte: GDH – ACSS/SPMS – Tabela Nacional de Preços GDH; APIFARMA; Infarmed; CCF-MS; Tratamento OND (* - Estimativa)

Se considerarmos que a despesa identificada, de acordo com Estrutura da Despesa de Saúde em Diabetes – Estudo CODE-2, corresponde entre 50 - 60% do total da despesa, a Diabetes em Portugal em 2018 representou um custo direto estimado entre 1.300 e 1.550 milhões de euros (mantendo os valores similares face aos anos anteriores: em 2016 e em 2017 estima-se que este valor tenha sido, respetivamente, de 1300 a 1550 milhões de euros e de 1350 a 1600 milhões de euros). o que representa 0,6 a 0,8% do PIB português em 2018 e 7 a 8% da despesa em saúde de 2018 (Figura 15).